

Trabalhos Científicos

Título: Intervenções Em Tabagismo Para Alta Neonatal Segura: É Preciso Investir Em Treinamento De Equipes Multidisciplinares De Assistência Nas Unidades Neonatais?

Autores: CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIA CECÍLIA BANDEIRA ARNAUD MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANA CRISTINA DA SILVA MACENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIA EDUARDA DE AZEVEDO FERRO CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIA DA CONCEIÇÃO CARNEIRO PESSOA DE SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), KATHARINA VIDAL DE NEGREIROS MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANA MARIA CAVALCANTE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: Pensar em tabagismo numa maternidade é oportuno diante do que já se sabe, há muito tempo, dos efeitos negativos do tabaco na gestação, no feto e no recém-nascido. O tabagismo ativo ou passivo em gestantes se associa ao aumento do número de partos prematuros, neonatos com baixo peso ao nascer, alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, disfunções cardiorrespiratórias, além de abortos e óbito neonatal. Mulheres em idade fértil se incluem entre os consumidores de tabaco, pois também fazem parte, além da condição biológica de gestar, do contexto socioeconômico e cultural da comunidade, que envolve o hábito de fumar. "Este trabalho objetivou investigar o nível de conhecimento sobre tabagismo em uma equipe multidisciplinar de assistência de uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru, UCINCa, no nordeste do Brasil, e a necessidade de inserção da referida temática para alta segura do recém-nascido." Estudo transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizado junto à equipe multiprofissional. A amostra da pesquisa totalizou em 18 de 19 profissionais de uma UCINCa, sendo 2 enfermeiras, 4 técnicas de enfermagem, 4 médicas assistenciais, 2 médicos residentes, 1 terapeuta ocupacional, 1 fonoaudióloga, 1 fisioterapeuta, 1 psicóloga, 1 farmacêutica e 1 assistente social. Aplicou-se um questionário de 20 perguntas estruturado a partir de conhecimentos básicos disponibilizados em curso de sensibilização para controle de tabagismo do Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde do Brasil. Um Índice de Acertos para Tabagismo (IAT) foi elaborado através do Microsoft Excel, versão 365. O IAT foi categorizado tomando-se o valor de -1 DP (2,9 pontos) em relação à média (10 pontos), definindo-se como menor índice de acertos a categoria com pontuação menor ou igual a 7. "De todos os membros da equipe, com exceção de um que não respondeu ao questionário, 22,2 % tiveram um menor IAT em relação à média. Quanto à associação de doenças pulmonares agravadas por exposição à fumaça de cigarro, só 44% reconheceram a displasia broncopulmonar, 55% a asma, 61% pneumonias de repetição e 67% a bronquiolite. A síndrome da morte súbita foi assinalada como ocorrência associada ao tabagismo ativo ou passivo materno em 47% dos casos. Verificou-se que 100% acharam importante abordar corretamente a temática do tabagismo durante a internação de díades mãesbebês prematuros ainda na unidade neonatal e, desses, 72% desejariam participar de treinamentos desde que dentro da carga horária de trabalho." O nível de conhecimento sobre abordagem ao tabagismo foi considerado inadequado, predispondo a alta não segura em relação ao controle de morbidades respiratórias no bebê prematuro exposto ao tabaco e prevenção da síndrome de morte súbita do lactente. É preciso incluir conhecimento específico em tabagismo entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado a díades mães-bebês das unidades neonatais.